

ESPIRITUALIDADE E CARDIOLOGIA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Thays dos Santos Guaraciaba Alves. Graduada de Psicologia, UERJ.
Contato: guaraciaba.thays@gmail.com

O que é Espiritualidade?

“É uma busca pessoal para entender questões relacionadas à vida, ao seu sentido, sobre as relações com o sagrado ou transcendente que, pode ou não, levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou formação de comunidades religiosas”.⁽¹⁾

Espiritualidade: Uma dimensão subjetiva

- Na Atualização das Diretrizes aos Médicos de 2019, a Sociedade Brasileira de Cardiologia incluiu dados sobre abordagem da espiritualidade, reconhecendo-a como uma dimensão subjetiva.
- O conceito de “dor total”, de Cicely Saunders aborda a dimensão da dor espiritual.⁽²⁾
- A Organização mundial de Saúde (OMS), tem a dimensão espiritual em sua definição de saúde.
- A espiritualidade “é passível de mensuração em todos os indivíduos, independente de filiação religiosa, o que inclui ateus, agnósticos ou mesmo aqueles com filiação religiosa porém sem observação e prática da mesma”.⁽¹⁾

Por que valorizar a dimensão espiritual na lida com pacientes cardiopatas ?

- Identificar possíveis conflitos entre a fé e o tratamento proposto;
- Compreender suas formas de enfrentamento de situações adversas;
- Aproxima o paciente do profissional, estabelecendo uma relação de cuidado humanizada.
- Diminuição de conflitos na relação médico-paciente;
- Não é possível ter uma visão integrada do humano desconsiderando a espiritualidade;
- A Constituição Federal (art.5, inciso VII) assegura ao indivíduo a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares e a Lei Federal nº 9982, de 14 de julho de 2000, regulamenta o acesso de representantes religiosos à hospitais e prisões para prestar tal atendimento. Ou seja, o paciente hospitalizado tem direito à assistência religiosa.
- O exercício da espiritualidade apresenta benefícios e malefícios que dizem da relação do sujeito com o mundo e com aquilo em que acredita.

Considerações finais

A dimensão espiritual passou a ser estudada recentemente, principalmente no que se refere à sua influência na vida, nas relações e no processo saúde-doença. Apesar disso, a busca de sentido para a vida e a existência é característica intrínseca ao humano desde os primórdios de nossa existência, sendo essa a principal definição de espiritualidade.

Sendo assim, por que ainda precisamos de estudos que comprovem a existência de tal dimensão? Por que precisamos ter dados “científicos” quando temos as falas dos nossos pacientes? A resposta é simples, porém de difícil resolução. Um grande tabu que contorna o assunto, construído ao longo de anos de história, que faz com que o profissional de saúde (Psicólogo/a ou não) considere as questões espirituais como “não científicas”, por isso menos relevantes.

Com o aumento nos estudos, debates e exposições sobre o tema, estamos caminhando para dissolução desse tabu, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido.

Obrigada!